

Editorial

A pesquisa durante a pandemia



Homem exibe uma amálgama de mercúrio e ouro. Foto: Victor Moriyama

Ser pesquisador no Brasil é um ato diário de amor, dedicação e perseverança. O país historicamente não valoriza a educação e muito menos a pesquisa e a inovação — foi um dos últimos países da América Latina a abrir a sua primeira universidade; o ensino passou a ser público, gratuito e universal há apenas 32 anos. Os últimos anos foram repletos de golpes e atrasos para a comunidade científica, pois bolsas, verbas e incentivos foram cortados ou deixaram de existir.

A pandemia atuou como mercúrio em garimpos de minério. No primeiro momento, ela ajudou a separar o obscurantismo negacionista do que realmente é ciência. Muitos brasileiros puderam acompanhar mais intimamente e quase em tempo real o método científico sendo aplicado. Na sequência, uma amálgama mundial composta por pesquisadores, profissionais da saúde e governos foi formada objetivando a manutenção da vida, colocando interesses comerciais em segundo plano.

Ao final do processo de mineração, o calor dos maçaricos é usado para revelar o ouro puro. Por meio do “calor” da ciência e do método científico, vacinas e novas tecnologias puderam ser criadas e estarão disponíveis à população em breve. Já achismos e mitos foram sendo eliminados do senso comum. Infelizmente, algumas pessoas continuam acorrentadas/aprisionadas em uma caverna irracional.

Localmente, os pesquisadores (servidores e discentes) do campus Belo Jardim conseguiram, em um esforço adicional, utilizando métodos remotos, sem estrutura e rodeados pelo temor do vírus, continuar com suas respectivas pesquisas. Os resultados já são vistos e estão ajudando a sociedade.

por **Hitalo Oliveira Silva**
Docente IFPE campus Belo Jardim

O que está acontecendo?



Fonte: arquivos da coordenadora do projeto

No primeiro semestre de 2020, as estudantes pesquisadoras Hávila Melo e Daniela Lins, do curso de técnico em Agroindústria, desenvolveram atividades do projeto de pesquisa “Efeitos da adição de farinhas funcionais no desenvolvimento de

novos produtos cárneos”. Na unidade educativa de produtos cárneos do IFPE campus Belo Jardim foram realizados testes preliminares das formulações e desenvolvimento do presunto adicionado das farinhas de aveia e linhaça. “Os objetivos previstos para as etapas de execução foram parcialmente adaptados em virtude da pandemia em nosso país”, explica a professora Dra. Flávia Lima, coordenadora do projeto.

A Professora Dra. Sônia Garcia e as estudantes do curso de técnico em Enfermagem, Jussara Paz e Ana Maria Lira, finalizaram a fase de coleta de dados das pesquisas “Perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos correlacionado com doença renal crônica” e “Doença renal crônica entre hipertensos: ações educativas respaldadas nos respectivos conhecimentos”. As estudantes entrevistaram e realizaram ações educativas com pacientes hipertensos nas Unidades Básicas de Saúde de Belo Jardim - PE. As pesquisadoras participaram da escrita de trabalhos para congressos e seguem na produção de artigos para divulgação dos resultados em periódicos científicos.



Estudantes de Enfermagem em Unidade Básica de Saúde durante pesquisa orientada pela Dra. Sônia Garcia

Fonte: arquivos da coordenadora do projeto

Pesquisa avante!

Registro de webconferência em 17/08/2020 com pesquisadores



O IFPE/Belo Jardim registrou crescimento no número de planos de atividades aprovados/cadastrados para execução entre 2020 e 2021. Nesse período, serão executados 24 planos de atividades do PIBIC técnico e 8 do PIBIC superior, totalizando 32 pesquisas vigentes no campus. Merece destaque que todos os estudantes pesquisadores serão contemplados com bolsas de Iniciação Científica. Isso reafirma o compromisso da gestão, professores e estudantes pesquisadores no avanço da ciência e a potencialidade do campus para a pesquisa.

No dia 17 de agosto de 2020, por meio de webconferência, a Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus Belo

Jardim deu as boas-vindas aos novos pesquisadores do PIBIC técnico, que se mostraram motivados para condução dos estudos. A CPESQPI deseja sucesso a todos os projetos de pesquisa em execução no campus!

Fala Pesquisador



Antonio Jackson Barroso

Doutor em Engenharia Agrícola

Técnico em alimentos e laticínios e pesquisador no IFPE campus Belo Jardim



Qual projeto de pesquisa você desenvolve no IFPE?

Coordeno o projeto "Controle de qualidade físico-química do leite produzido e/ou comercializado em Belo Jardim: IFPE e produtores locais."

Como tem sido a experiência de iniciação científica com estudantes do Curso Técnico em Agroindústria?

A experiência tem sido boa, os alunos participantes do projeto têm demonstrado interesse e afinidade com os trabalhos que foram desenvolvidos.

Quais as contribuições relevantes do seu projeto de pesquisa e os próximos passos?

O leite é um alimento muito importante na alimentação diária de muitas famílias brasileiras e esse fato sugere que este produto seja ofertado com a máxima qualidade, para que seus benefícios sejam aproveitados por seus consumidores. Assim, é imprescindível que o produto tenha excelente qualidade. Nosso projeto tem por objetivo verificar se realmente estes leites estão chegando com qualidade para a comercialização. O próximo passo será ofertar orientação técnica ao máximo de produtores locais que aceitarem participar desta nova fase do projeto, para que possamos apresentar um diagnóstico mais completo sobre o leite comercializado na cidade.

Estudante pesquisadora

Maria Fernanda Santana

Estudante pesquisadora do Curso Técnico em Agroindústria

O que é ser estudante pesquisadora no IFPE? Quais as contribuições dessa experiência?

No IFPE, campus Belo Jardim, os projetos científicos são muito presentes, proporcionando aos alunos uma experiência intensa. Ao ingressar em um grupo de pesquisa, o aluno vai construindo seu perfil acadêmico e profissional. Após o orientador apresentar a temática, somos estimulados a buscar soluções com auxílio de teorias existentes e práticas analisadas, onde chegamos à formulação de hipóteses para obter o resultado final, estimulando, dessa forma, nossa curiosidade e criatividade. A pesquisa por fontes mais confiáveis é muito cobrada, o que estimula o nosso lado crítico e intelectual, além de ajudar na aquisição de maturidade para podermos ter uma discussão com base sólida e argumentos pontuais. Fazer parte desse grupo requer uma maior responsabilidade, como disponibilizar horas extras e ler mais textos científicos. Porém, todo esforço será válido a longo prazo. Além das melhorias acadêmicas, o pesquisador enriquece seu currículo através da vivência e dos valores obtidos, algo necessário para o mercado de trabalho atual. Um pesquisador é, sobretudo, capaz de articular estratégias e atender as necessidades exigidas.

Atua como pesquisadora bolsista, executando o plano "Desidratação da polpa de cajá pelo método de camada de espuma: otimização do processo", orientada pela professora Dra. Rosana Sousa da Silva e pelo professor Dr. Alison Bruno Sousa.

EXPEDIENTE



Luciana Uchôa
Barbosa



Guilherme Guarino
de Moura Sá



Hitalo Oliveira da
Silva



Carlos Magno
Silva de Menezes